

PET-AGRONOMIA/UFRA EM ATIVIDADE DE CARÁTER COLETIVO: COLETA DE MATERIAL ESCOLAR

Alessandra Simone Santos de **Oliveira**¹; Blenio Brito **Bernardes**²; Carlos Augusto Cordeiro **Costa**³; Danúbia Pires **Dias**²; Luana Moraes **Luz**²; Lyvia de Castro **Lima**²; Roberto Felipe Tobias **Ribeiro**²; Roberto Silva **Ramos**²; Rose Luiza Moraes **Tavares**².

¹ Integrante Sênior do Grupo PET-AGRONOMIA/SESu-MEC/Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA ² Integrantes do Grupo PET-AGRONOMIA/SESu-MEC/Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA ³ Tutor do PET-AGRONOMIA/SESu-MEC/Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA

RESUMO

O PET - Agronomia da UFRA arrecada todos os anos, desde 1997, material escolar para ser doado às entidades carentes, como a Fundação Pestalozzi do Pará, através da parceria com o Rotary Club Belém-Sul. A campanha ocorre durante a última prova do Processo Seletivo da UFRA, onde os integrantes são locados nos colégios onde há maior fluxo de vestibulandos da referida Instituição para recolher estojos, canetas, lápis, lapiseiras, corretivos e outros utensílios.

Palavras Chave: PET-Agronomia; material escolar; Fundação Pestalozzi do Pará; Rotary Club Belém-Sul.

INTRODUÇÃO

“A vida educa; mas a vida que educa não é uma questão de palavras mas de ação. É atividade.” (Pestalozzi).

Protagonismo Juvenil é a participação do jovem em atividades que vão além de seu dia-a-dia e de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, a vida comunitária e a sociedade em sentido mais amplo. Nesse contexto, o voluntariado surge como uma opção para a transformação do jovem em protagonista, capaz de escolher, decidir, agir, assumir responsabilidades. Trata-se de acreditar no jovem que constitui parte significativa da população e força poderosa de transformação social. O jovem não é apenas o beneficiado, mas também o promotor da transformação social. Ainda que não façam parte de nenhum movimento político, existe uma turma de jovens que pode ser considerada engajada. O selo "eu participo" é conquistado graças ao envolvimento com a comunidade carente, seja criando meios para que ela caminhe sozinha rumo a um novo futuro, ou dando apoio assistencial para que ela saia de uma situação de marginalidade. Este tipo de atitude, embora não gere tanta polêmica como antigamente, quando se discutia até que ponto a população engajada tirava esta responsabilidade do governo, ganha cada vez mais espaço, servindo de alternativa na busca de uma sociedade mais humana, justa e igualitária. Para especialistas, quanto antes o envolvimento com este tipo de projeto acontecer, mais fácil é criar um vínculo de cidadania construindo um país melhor. Assim, os jovens que fazem parte de grupos sociais já estão ganhando. Os projetos sociais aumentam a conscientização política e social. Desta forma, quem é voluntário não está só doando, mas ganhando, porque também cresce e aprende. Embora haja uma discussão sobre a função do voluntariado e seus conflitos com as atribuições do governo, ao executar este papel a população abandona uma situação de passividade frente aos problemas sociais e contribui para sua melhoria. Não há conflito entre o voluntariado e as atribuições governamentais. O voluntariado promove ações que, somadas às do Estado, melhoram a qualidade de vida dos menos favorecidos. Quem quer participar encontra cada vez mais projetos sociais e O.N.G.'s (Organizações não-governamentais) em todo o Brasil. Se os interessados forem estudantes universitários, o leque de opções também é

grande, uma vez que as I.E.S. (instituições de Ensino Superior) têm se desenvolvido nesta linha de atuação.

DESENVOLVIMENTO

Os universitários têm um importante papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Representam uma parcela da sociedade com maior acesso à informação e à pesquisa, são as futuras lideranças empresariais e possuem em seu íntimo a força e a esperança de uma sociedade melhor. Desta forma, atendendo a solicitação dos próprios integrantes, o Programa de Educação Tutorial do Curso de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia realiza desde 1997, o trote com os vestibulandos da UFRA, uma atividade de caráter coletivo específica para desenvolver ações voltadas à área de responsabilidade social, arrecadando material escolar (canetas, lápis, borrachas, etc.) dos vestibulandos no término da última prova do Processo Seletivo da Instituição. Esta campanha de arrecadação de material escolar, junto à comunidade estudantil de Belém teve como principal objetivo beneficiar jovens estudantes que enfrentam dificuldades econômicas para a aquisição destes materiais. A princípio, o material era doado às comunidades carentes de zona ribeirinha. Mas, através da parceria feita em 2001 com o Rotary Club Belém-Sul, todo material arrecadado é entregue oficialmente ao Rotary, que posteriormente distribui às entidades carentes como a Fundação Pestalozzi Pará - Escola Professor Lourenço Filho. O objetivo principal do Rotary é servir – na comunidade, no lugar de trabalho e no mundo em geral. Os rotarianos procuram estabelecer a boa vontade e a paz no mundo, oferecer serviços humanitários e fomentar um elevado padrão de ética em todas as profissões. "Dar de Si Antes de Pensar em Si" é o lema deste Clube que possui como sócios, homens e mulheres de negócios e profissionais, que procuram através da prestação de serviços voluntários, melhorar a qualidade de vida nas comunidades locais e mundialmente. Os Rotary Clubs são entidades apolíticas, não religiosas, abertas a pessoas de todas as culturas, raças e credos que se

reúnem semanalmente. Vale citar que o primeiro clube de prestação de serviços do Rotary foi fundado no dia 23 de fevereiro de 1905, quando o Advogado Paul Harris reuniu-se com três amigos em um pequeno escritório no centro de Chicago. Ele foi denominado "Rotary", já que o local onde os sócios reuniram-se era rotativo – cada vez no escritório de um deles. A semente plantada no Brasil em 1923 pelo Rotary Club, germinou e deu frutos: hoje, são 38 distritos no país, com mais de 2.300 unidades rotárias, das quais fazem parte mais de 53.000 rotarianos. No mundo rotário, o Brasil encontra-se em terceiro lugar em número de clubes e quinto em número de sócios. Além disso, duas convenções internacionais já foram realizadas no Brasil: uma em 1948, na cidade do Rio de Janeiro, com 7.511 participantes, e outra na cidade de São Paulo, em 1981, com 15.222 participantes. Três ilustres rotarianos brasileiros também já ocuparam a posição de Presidentes de Rotary International: Armando de Arruda Pereira (1940-41), Ernesto Imbassahy de Mello (1975-76) e Paulo Viriato Corrêa da Costa (1990-91), todos já falecidos. A Fundação Pestalozzi Pará, atende a 435 alunos, sendo 90% provenientes de famílias carentes, em Belém, cuja missão é oferecer programas e serviços especializados de Saúde, Educação e Capacitação Profissional para crianças e adolescentes com deficiência intelectual, visando incentivar o exercício da sua cidadania como membros ativos da comunidade sob o paradigma da inclusão social. O PET-Agronomia solidariza-se com a Fundação Pestalozzi baseada na filosofia do pedagogo suíço Jonan Heinrich Pestalozzi (1746-1827), considerado um reformador da educação. Este, dedicou sua vida às crianças carentes, inovando a pedagogia de sua época e suas teorias criaram os fundamentos do moderno ensino fundamental. Pestalozzi tinha uma fé indomável e contagiante na educação com o meio supremo para o aperfeiçoamento individual e social. Seu entusiasmo obrigou reis e governantes a se interessarem pela educação das crianças dos casebres. Democratizou a educação, proclamando ser o direito absoluto de toda criança ter plenamente desenvolvidos os poderes que Deus lhe havia dado. Defendia a individualidade da criança e seu desenvolvimento

integral. Fundou escolas e realizou experiências pedagógicas, escreveu obras literárias, políticas, filosóficas e pedagógicas; grande parte de sua obra foi destinada à educação popular. Faleceu em Neuhof no ano de 1827, cercado da simpatia do povo e das crianças, a quem tinha se dedicado até os últimos meses de sua existência. Pestalozzi, considerado o pai da escola popular, foi um homem que inspirou muitos estabelecimentos de educação em todo mundo.

Após planejamento em grupo, determinando quais locais são mais propícios à arrecadação, os agentes coletores de materiais destinam-se aos locais estratégicos (na própria UFRA, na E. E. Ens. Fund. Med. Mario Barbosa, na E. E. Ens. Fund. Med. Visconde de Souza Franco, na E. E. Ens. Fund. Med. Pedro Amazonas Pedroso, na E. E. Ens. Fund. Méd. Paulinho de Brito, no Centro Federal de Educ. Tecnológica do Pará - CEFET, no Núcleo Pedagógico Integrado - N.P.I., no Instituto de Educação Estadual do Pará - I.E.P., entre outros.) havendo, assim, a distribuição dos petianos e convidados, devidamente identificados, dispendo de faixas, cartazes, santinhos informativos sobre o programa, abordagem individual, entre outros recursos publicitários. No Vestibular 2006 o Grupo arrecadou (Tabela 1) 1.472 canetas, 88 borrachas, 04 apontadores, 175 lápis, 22 lapiseiras, 02 réguas, 01 corretivo e 01 estojo, totalizando 1.765 itens didáticos, número menor se comparado aos anos de 2005, que teve uma arrecadação de 4.025 itens, e 2004 com arrecadação total de 3.200 itens. Esta diminuição foi em decorrência da disponibilidade de participação de apenas 4 dos seus 12 integrantes, tendo em vista a atuação dos demais como fiscais do Processo Seletivo.

Tabela 1. Locais de arrecadação de material escolar durante o Processo Seletivo da UFRA em 2006.

Local de coleta	Caneta	Lapiseira	Lápis	Borracha	Apontador	Régua	Estojo	corretivo	Total
UFRA	385	04	10	04	01	00	00	00	404

Mario Barbosa	130	02	20	11	01	00	00	00	164
Visconde de Souza Franco	276	03	32	17	01	02	01	00	332
CEFET/P A	360	11	74	28	01	00	00	01	475
N.P.I.	321	02	39	28	00	00	00	00	390
Total	1.472	22	175	88	04	02	01	01	1.765

Nesses 9 anos, arrecadamos um total de mais de 11.000 itens didático-escolares, onde cerca de 80% é constituído por canetas, 17% por lápis e 3% por outros materiais. Em março deste ano, os integrantes do PET-Agronomia Lyvia de Castro Lima e Roberto Silva Ramos e o Prof°. Sérgio Tabosa da UFRA, juntamente com representantes do Rotary Club Belém-Sul reuniram-se no citado Clube onde foi entregue o material escolar coletado durante o último vestibular da Instituição ao Rotary, representado na figura do seu presidente Sr. Raul Ayres. Em abril deste ano, o Grupo PET-Agronomia, em companhia do Sr. Tabosa intermediador UFRA/Rotary Club, visitou o Pestalozzi para entregar os itens arrecadados para as crianças.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Falar em responsabilidade social está na moda. Basta abrir os jornais, navegar pela Internet, assistir TV, ouvir rádio ou folhear revistas para encontrar propagandas ou reportagens falando de iniciativas que buscam valorizar a ação responsável. Para especialistas, é curioso, porém, que este "boom" sobre o tema não tenha eclodido graças à ação das IES (Instituições de Ensino Superior). Para eles, este seria o caminho natural, já que o papel delas é servir de exemplo para a formação de cidadãos mais responsáveis e preocupados com o universo em que vivem. As IES

perderam uma excelente oportunidade de iniciar um processo de modificação que irá se prolongar por muitos anos e ditar regras no mercado. Mas nem tudo está perdido. Apesar das organizações empresariais terem saído na frente e inculcido este conceito em suas corporações, é possível que os gestores do Ensino Superior dêem importantes passos para o desenvolvimento da responsabilidade social nas instituições, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Sendo assim, é preciso lembrar que são de grande valia os projetos de extensão desenvolvidos pelos universitários e apoiados pelas IES. Nem de longe, porém, se traduzem nas únicas obrigações das Instituições de Ensino Superior com a sociedade e, tampouco, são áreas exclusivas em que é possível desenvolver o potencial da responsabilidade social. Há muito que se fazer como: a organização e melhoria da oferta de bolsas de estudo; qualidade dos processos de seleção de docentes; democratização do acesso ao Ensino Superior; inclusão de portadores de necessidades especiais, entre outras medidas. Mostrar para a sociedade o quanto a instituição tem apostado na responsabilidade social dando exemplos reais é o que faz a diferença na hora dela ser considerada engajada ou não a esta idéia. E mais: é o que demonstra o quão à frente ela está da concorrência. Sem dúvida, a responsabilidade social é um diferencial competitivo. As instituições que aprenderem isso mais rápido ganharão mais espaço no mercado perante aquelas que não se adaptarem. Diante disso, a arrecadação de material escolar é de fundamental importância posto que promove a conduta ética, a cidadania, os direitos humanos, a democracia e outros valores universais, e proporciona um primeiro contato com nossos futuros colegas, e já lhes apresenta a necessidade de iniciativas de caráter social atentando à problemas reais. Como o caráter do Grupo não é assistencialista, pois acreditamos que ações assim não geram um efeito profundo de mudança nas pessoas e entidades envolvidas, não são feitas contribuições mensais e contínuas para nenhuma entidade. Quando existentes, as contribuições são apenas pontuais e dirigidas para onde haja algum voluntário do nosso PET.

REFERENCIAS

Responsabilidade social & cidadania empresarial. Froes, Cesar; Melo Neto, Francisco Paulo de. Editora Qualitymark. Edição: 2ª Ano: 2001.

Filantropia e responsabilidade social. Leite, Celso Barroso. Editora LTR. 2003.

Voluntariado jovem. Sberga, Adair Aparecida. Editora Salesiana. 2005.

Convivência: ética, cidadania e responsabilidade social. Larousse. Editora Larousse do Brasil. 2003. 80 p.

Contato: 0(xx91) 32 10 51 32 / (xx91) 32 10 52 04

e-mail: petagro_ufra@hotmail.com / carlos.costa@ufra.edu.br